

# No caminho para a COP27: Defender África no debate global sobre o clima



## 15 recomendações do apelo do Fórum Ibrahim de Governação aos líderes climáticos para que tomem medidas urgentes para defender África em antecipação da COP27

Na sequência do Fórum Ibrahim de Governação, realizado de 25 a 27 de Maio, a Fundação Mo Ibrahim lança o exaustivo Relatório do Fórum Ibrahim de 2022, que agora inclui as principais conclusões e recomendações dos debates.

### Descarregar: Relatório do Fórum Ibrahim de 2022

**Dacar e Londres, 12 Julho de 2022** – Relatório final do Fórum Ibrahim de 2022, ‘O caminho para a COP27: Defender África no debate global sobre o clima’, descreve os principais factos e números e 15 recomendações sobre a forma como os decisores políticos, os líderes climáticos e os cidadãos africanos podem integrar o caso de África no debate global sobre o clima.

O Relatório baseia-se na mais recente investigação da Fundação Mo Ibrahim e nos argumentos essenciais apresentados durante os debates do Fórum Ibrahim de Governação de 2022 entre especialistas, decisores políticos e jovens africanos, ao longo de três dias.

Comentando as 15 recomendações finais, **Mo Ibrahim, Fundador e Presidente da Fundação Mo Ibrahim**, declarou: “É evidente que a actual agenda climática está a desiludir África. Numa altura em que mais de 600 milhões de pessoas em África ainda não têm acesso à electricidade, o equivalente ao dobro da população total dos EUA, precisamos de parar para pensar aprofundadamente.”

“Com a rápida aproximação da COP27, não devemos repetir o erro de ignorar a especificidade de África, tanto negativa como positiva, na avaliação dos desafios e na escolha de soluções. As recomendações apresentadas neste relatório propõem um plano para reformular o debate sobre o clima, assegurar que este tenha em conta o contexto específico de África e reconhecer o papel fundamental de África nas soluções climáticas globais.”

Reunindo os dados mais recentes e mais relevantes, bem como os conhecimentos dos principais especialistas e profissionais em matéria de clima e energia, o Relatório do Fórum Ibrahim de 2022 apresenta uma análise abrangente da especificidade do contexto africano no debate global sobre o clima: como os impactos da crise climática em África se cruzam com questões sociais e de desenvolvimento pré-existentes; o desafio de equilibrar o acesso à energia e à protecção do clima; e, por último, mas não menos importante, os principais recursos e o papel potencial de África num futuro global caracterizado por emissões de carbono reduzidas.

O relatório conclui com um conjunto de recomendações provenientes dos debates do Fórum Ibrahim de Governação destinadas a contribuir para os trabalhos e decisões preparatórios da COP27, bem como quaisquer outros debates globais relacionados com o clima no caminho para a COP27 e mais além. Ao tomar estas recomendações em consideração, os decisores políticos podem assegurar que os compromissos futuros em matéria de clima tenham em conta o contexto específico do continente, incluindo a via de desenvolvimento económico de África, e reconheçam o papel importante que o continente pode desempenhar a nível global.

### As principais recomendações incluem:

#### Ter em conta as vulnerabilidades climáticas específicas de África

- 1. Não trabalhar de forma isolada: abordar a interação entre o clima, o desenvolvimento e os desafios de segurança:** as alterações climáticas têm um grande impacto nas questões de desenvolvimento e segurança preexistentes. A nível global, os debates e a tomada de decisões sobre desenvolvimento, alterações climáticas e conflitos continuam a ter lugar isoladamente, com a consequente perda de oportunidades para abordar a forma como estes desafios se cruzam.
- 2. A atenuação por si só não pode resolver o âmbito do problema: aumentar o foco na adaptação e na compensação de “perdas e danos”:** impulsionado principalmente pelo Norte Global, o actual debate global sobre o clima tem-se centrado até agora na atenuação, principalmente através do alcance de emissões líquidas nulas. As medidas de adaptação deixaram de ter prioridade, não tendo sido ainda criado um fundo específico para “perdas e danos”.

- 3. Investir na resiliência para evitar danos e perdas de vidas, meios de subsistência e infra-estruturas críticas:** os países africanos têm de estabelecer planos claros de investimento em adaptação, dando prioridade aos investimentos em sistemas de alerta precoce, na redução do risco de catástrofes e em infra-estruturas resilientes ao clima. Tal inclui a intensificação da capacidade de dados.

#### Abordar o direito do povo africano ao acesso à energia

- 4. Equilibrar a neutralidade carbónica, o acesso à energia e a segurança energética:** os objectivos de desenvolvimento global não podem ser alcançados enquanto mais de 600 milhões de pessoas continuarem a não ter acesso à energia em África, um número que deverá continuar a crescer.
- 5. Considerar o gás como um combustível de transição fundamental, a desenvolver em paralelo com as energias renováveis:** as energias renováveis são já a principal fonte de electricidade para quase metade de África e têm um grande potencial de expansão, mas por si só serão insuficientes para colmatar o défice energético do continente. O gás, um recurso abundante em África e o combustível fóssil menos poluente, deve ser incluído para colmatar o défice de acesso à energia no continente.
- 6. Quer se trate de gás ou de energias renováveis, considerar mais do que apenas a produção:** quer se trate de gás ou de energias renováveis, a produção não passa do primeiro desafio. As infra-estruturas de armazenamento, transporte e distribuição, a acessibilidade de preços, as dimensões de mercado relevantes e as capacidades de manutenção devem também ser abordadas de modo a atrair os investimentos necessários e fazer face às dificuldades de acesso.
- 7. As soluções limpas de preparação de alimentos são fundamentais tanto para os objectivos climáticos como para a saúde:** a substituição de combustíveis poluentes para cozinhar, como a lenha ou o carvão vegetal, por gás mais limpo (GPL) ou electricidade, é fundamental tanto do ponto de vista da saúde como do clima. Contudo, uma transição para combustíveis limpos para cozinhar deve ser um processo da base para o topo e ter em conta os contextos locais.

#### Destacar o potencial de África numa economia verde global

- 8. Aumentar a consciência a respeito dos recursos de África e da sua capacidade para ser um interveniente fundamental numa economia verde global – e não apenas uma vítima da crise climática:** avaliar a enorme riqueza potencial de África no domínio das economias verdes e sustentáveis. Construir e alavancar o poder de negociação colectiva de África como um detentor soberano e indispensável de ecossistemas e recursos essenciais para um futuro global caracterizado por emissões de carbono reduzidas.
- 9. Avaliar – e rentabilizar – o potencial de sequestro de carbono de África:** o continente não é apenas o emissor de carbono per capita mais baixo, mas possui também os principais sumidouros de carbono. Os países africanos devem ser devidamente compensados pela preservação destes activos globais, inclusivamente através de um preço aplicado ao armazenamento de carbono.
- 10. Evitar a “maldição dos recursos”: melhorar a cadeia de valor e dar prioridade à governação:** passar da exportação de matérias-primas para a transformação local, a fim de aumentar a escala das empresas e do emprego locais. Definir as medidas relevantes para evitar a corrupção, as catástrofes ecológicas, as violações dos direitos humanos e os conflitos motivados pelos recursos, e incluí-los, desde o início, na gestão dos recursos ecológicos e minerais de África

#### “Não se obtém aquilo que se precisa ou o que se merece, obtém-se o que se negocia”

- 11. Definir, apresentar e negociar uma Posição Africana Comum:** África deve estar em pé de igualdade com outros intervenientes globais na COP27. Os líderes africanos podem definir uma narrativa comum para as negociações internacionais, uma vez que a posição de África não pode reduzir-se a situações específicas de um ou dois países.
- 12. Reconstruir a confiança perdida em cimeiras anteriores:** os parceiros africanos devem cumprir as promessas feitas em cimeiras anteriores antes de se comprometerem com novas promessas.
- 13. Salientar as responsabilidades:** A ligação entre as emissões de carbono e a crise climática deve ser reconhecida e rentabilizada. Os mecanismos de adaptação e de perdas e danos devem ser plenamente implementados para que os maiores emissores assumam a respectiva responsabilidade pela crise climática.
- 14. Adoptar um vasto conjunto de soluções financeiras integradas e inovadoras:** abordar a ligação entre o clima e a dívida e aumentar a mobilização dos recursos internos de África, tirando partido de fundos de pensões e fundos soberanos e reforçando os sistemas fiscais.
- 15. Humanizar o debate sobre o clima:** o debate sobre o clima deve realçar o impacto na vida quotidiana e nos meios de subsistência das pessoas. Deve ser desenvolvida a “literacia climática”. Os contextos e as soluções locais devem ser aproveitados.

## Nota aos editores

### Sobre o Fórum Ibrahim de Governação

O Fórum de Governação teve lugar de 25 a 27 de Maio de 2022 e o seu principal foco consistiu em destacar as perspectivas africanas sobre os desafios e oportunidades apresentados pela crise climática em África.

#### Entre outros, os oradores e colaboradores foram:

- **Jin-Yong Cai**, ex PCA da Corporação Financeira Internacional
- **Ibrahima Cheikh Diong**, Secretário-Geral Adjunto da ONU, Director do Grupo Capacidade Africana de Risco
- **Yasmine Fouad**, Ministra do Ambiente da República Árabe do Egito
- **Chris Gentle**, Consultor Principal da New Business Ventures do Conselho Mundial da Energia
- **Kristalina Georgieva**, Directora-Geral do Fundo Monetário Internacional
- **Mamadou Fall Kane**, Conselheiro para a Energia do Presidente da República do Senegal
- **David Malpass**, Presidente do Grupo do Banco Mundial
- **Amina Mohammed**, Secretária-Geral Adjunta das Nações Unidas
- **Mahmoud Mohieldin**, Defensor de Alto Nível para as Alterações Climáticas das Nações Unidas para o Egito
- **Murithi Mutiga**, Director de Programas para África do Grupo Internacional de Crise
- **Mary Robinson**, Presidente da The Elders
- **S.E. o Presidente Macky Sall**, Presidente da União Africana e Presidente da República do Senegal
- **Vera Songwe**, Secretária-Executiva da Comissão Económica das Nações Unidas para África
- **Sidi Ould Tah**, Director-Geral do Banco Árabe para o Desenvolvimento Económico
- **Samaila Zubairu**, Presidente e Director-Executivo da Corporação Financeira de África
- **Membros da Rede "Now Generation" da Fundação**, uma coorte de mais de 250 jovens líderes africanos

Todas as sessões estão agora disponíveis para visualização mediante pedido, via MIF.Live.

## Contacto

Para mais informações ou para solicitar uma entrevista, contacte:

Equipa de assessoria de imprensa da MIF, [mifmedia@portland-communications.com](mailto:mifmedia@portland-communications.com), +44 7796 451915

## Pode acompanhar as actividades da Fundação Mo Ibrahim através dos seguintes meios:

- Twitter: @Mo\_IbrahimFdn
- Facebook: <https://www.facebook.com/MoIbrahimFoundation>
- YouTube: <https://www.youtube.com/user/moibrahimfoundation>
- Instagram: <https://instagram.com/moibrahimfoundation>
- Website: [mo.ibrahim.foundation](http://mo.ibrahim.foundation)

## Acerca da Fundação Mo Ibrahim

A Fundação Mo Ibrahim foi criada em 2006, orientada para a importância decisiva da liderança política e da governação pública em África. Ao proporcionar ferramentas para a avaliação e o apoio do progresso na liderança e na governação, a Fundação visa promover a mudança relevante no continente.

A Fundação, que não tem por objecto a concessão de subvenções, concentra-se na definição, na avaliação e no aperfeiçoamento da governação e da liderança em África através de várias iniciativas principais:

- Índice Ibrahim de Governação Africana
- Prémio Ibrahim de Excelência na Liderança Africana
- Fim-de-semana Ibrahim da Governação
- Bolsas de Investigação e de Estudo Ibrahim
- Rede "Now Generation"